



**#NaRoda: a observação de práticas de comunicação entre jovens da periferia de
Juiz de Fora - MG¹**

Aline Maia²

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora | Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz Sodré Escarati³

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

William Ferreira Marinho⁴

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Resumo

O presente relato de experiência contempla as ações e observações advindas do evento #NaRoda, realizado em julho de 2018, em Juiz de Fora, cidade com cerca de 600 mil habitantes, no interior de Minas Gerais. A atividade integrou o campo de uma pesquisa mais ampla que versa sobre jovens moradores de periferias e os processos comunicacionais engendrados por estes sujeitos em um sentido de participação social e de inserção cultural no mundo que os rodeia. A investigação voltou-se para a análise de práticas de comunicação – tais como a música, a dança e a produção textual – como via de autorrepresentação e visibilidade social e midiática dos atores juvenis. E, ainda, como tais práticas podem atuar conjuntamente com os próprios sujeitos para um processo de inclusão e de pertencimento à sociedade e à cidade. Nesta perspectiva, o #NaRoda reuniu cerca de 50 pessoas (entre membros de comunidades, jovens artistas e alunos de graduação em jornalismo e publicidade) em uma tarde de debate, interações e apresentações culturais. Entre as manifestações artísticas presentes, estavam integrantes: do Coletivo de Hip Hop feminista Las Manas Gang (reúne mulheres de diferentes bairros da cidade), do grupo de dança Remiwl Street Crew (reúne jovens da zona norte da cidade), os poetas do Slam de Perifa (jovens da zona leste), dos rappers da Horda 011 (da zona sudoeste), do grupo Comunitude (da zona sul), a cantora trans de funk Mc Xuxu (também moradora da periferia leste de Juiz de Fora) e do Coletivo Passinho Carioca, da cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, a maioria dos grupos presentes disse conhecer pouco sobre a arte do outro, embora todos compartilhassem alguma característica semelhante (residir na mesma cidade, ter se encontrado em algum outro evento, etc.). De formas diferentes, todos se mostraram queixosos quanto a falta de espaços como o #NaRoda, que possibilitassem o compartilhamento das manifestações de cada um. Durante as apresentações, os jovens interagiram entre si, reformulando

¹ Trabalho apresentado no GT 2 - Culturas Populares, Identidades e Cidadania da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ.

² Jornalista. Doutora (PUC – Rio) e mestre (UFJF) em Comunicação. Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e de Publicidade do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Professora substituta na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ninemaia@hotmail.com | aline.maia@estacio.br

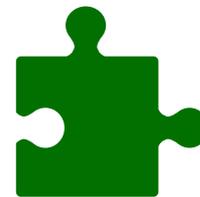
³ Jornalista.

⁴ Graduando em Jornalismo pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Aluno bolsista do Projeto de Pesquisa Visibilidades Periféricas.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



suas próprias performances. Exemplos: os integrantes do Coletivo Passinho Carioca adaptaram seus passos às músicas dançadas pelo grupo Remiwl Street Crew; o grito que marca o início das apresentações dos poetas do Slam de Perifa tornou-se expressão repetida durante todo o evento. O #NaRoda proporcionou profícuo intercâmbio entre os participantes e os pesquisadores/ organizadores, resultando em colaborativo locus de troca e aprendizado, evidenciando o potencial de autorrepresentação das manifestações culturais juvenis periféricas.

Palavras-chave

Comunicação; Representações e visibilidade; Juventudes; Periferia; Cidadania.